



Por que a Liahona foi mostrada às três testemunhas?

"E agora, meu filho, tenho algo a dizer a respeito daquilo que nossos pais chamam de esfera ou guia — ou que nossos pais chamaram de Liahona, que é, por interpretação, uma bússola; e o Senhor preparou-a".

Alma 37:38

O conhecimento

Alguns não perceberam que, além das placas, as três testemunhas do Livro de Mórmon viram outros artefatos nefitas, incluindo "os guias milagrosos que foram dados a Leí enquanto estava no deserto, às margens do Mar Vermelho" (D&C 17:1). Esses "guias" aparentemente se referem às "agulhas" que "indicava-nos o caminho" que a família de Leí deveria seguir no deserto (1 Néfi 16:10). De acordo com o profeta Alma, isso era o "que nossos pais chamaram de Liahona, que é, por interpretação, uma bússola; e o Senhor preparou-a" (Alma 37:38).

Por que era tão importante para as três testemunhas verem esse objeto? É muito provável que tenha sido dado para dar crédito ao êxodo leíta e à fundação da nação nefita. Don Bradley propôs que, assim como a

arca da aliança continha artefatos religiosos sagrados relacionados à

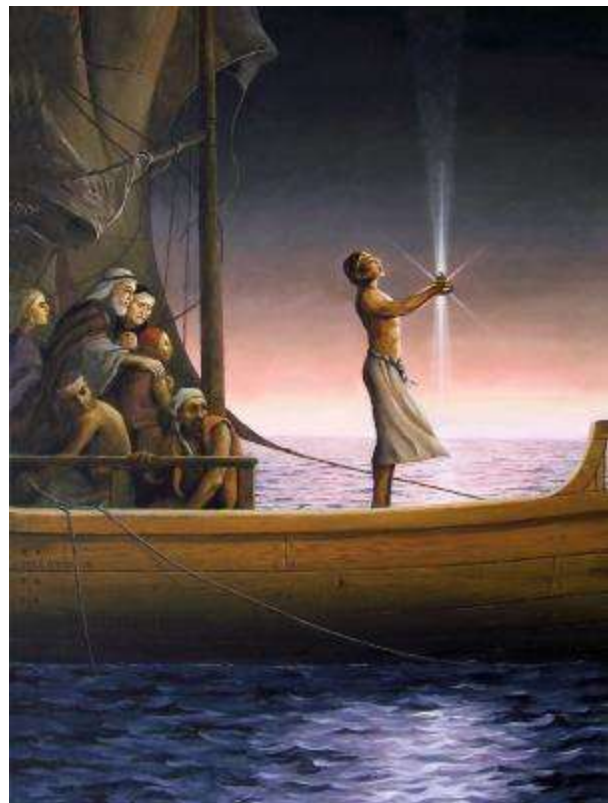
fundação da nação israelita, os nefitas tinham seus próprios tesouros nacionais — incluindo a Liahona — que carregavam em seu próprio repositório sagrado.



A arca da aliança era conhecida por ter uma urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão e as tábuas do convênio do Monte Sinai (Hebreus 9:4). Surpreendentemente, a Liahona tem paralelos com cada um desses objetos. A semelhança mais forte é entre a Liahona e o maná. Ambos foram descobertos pela manhã, ambos foram descobertos no chão, ambos eram redondos na aparência, e ambos evocavam admiração e temor.

(Maná)	(Liahona)
[...] e pela manhã jazia o orvalho ao redor do acampamento. E alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face [superfície] do deserto estava uma coisa miúda, redonda [...] E vendo-a, os filhos de Israel disseram uns aos outros: Que é isto? Porque não sabiam o que era. Disse-lhes, pois, Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.	E aconteceu que meu pai se levantou pela manhã e, saindo à porta da tenda, notou, com grande espanto , que havia no chão uma esfera esmeradamente trabalhada; e era feita de latão puro. E no seu interior havia duas agulhas; e uma delas indicava-nos o caminho a seguir no deserto.

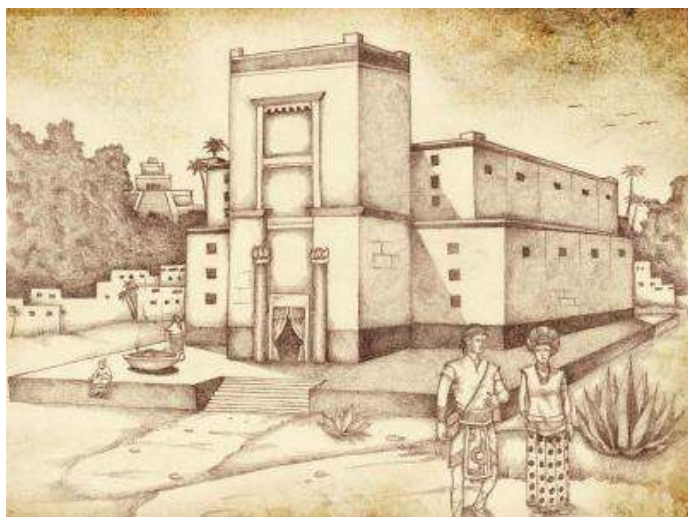
Também é importante que ambos os objetos ajudem os viajantes errantes a evitar a fome no deserto. O maná em si era comida, enquanto a Liahona ajudava a família de Leí a obter comida, guiando-os por áreas férteis e animais selvagens (1 Néfi 16:16, 30-31). É provável que Néfi tenha criado intencionalmente sua história de uma maneira que ajudasse os leitores a fazer a conexão entre o maná e a Liahona. Em cada situação, a obtenção milagrosa de alimentos ocorreu imediatamente após os membros do grupo murmurarem contra o Senhor. E em cada caso, a murmuração estava relacionada à fome e ao desejo de retornar às suas respectivas terras.



Na Bíblia, aprendemos que a vara de Arão, entre outras coisas, foi usada como um meio apropriado de determinar a vontade de Deus (Números 17:1–11). As "agulhas" ou "guias" da Liahona têm uma função semelhante, como um meio pelo qual o Senhor poderia se comunicar com Seu povo. Em ambas as circunstâncias, os objetos eram em forma de bastão e tinham escrito neles. Era bem sabido que eles usavam galhos ou flechas para práticas de adivinhação em muitas sociedades antigas, e Deus manifestou Sua vontade dessa maneira em várias histórias bíblicas.

Finalmente, assim como o Senhor inscreveu permanentemente os Dez Mandamentos em tábuas de pedra com Seu próprio dedo (Deuteronômio 9:10), Ele também, milagrosamente, fez com que as escrituras aparecessem nas "agulhas" da Liahona (1 Néfi 16:26-29). Embora as palavras encontradas na Liahona tenham mudado de "de tempos em tempos" (v. 29), é claro que ambos os objetos transmitem as palavras específicas do Senhor. Alma, quando estava confortando seu filho Helamã, declarou que "eis que é tão fácil dar ouvidos à palavra de Cristo, que te apontará um caminho reto para a felicidade eterna, como o foi para nossos pais dar atenção a essa bússola, que lhes apontava um caminho reto para a terra prometida" (Alma 37:44).

O porquê



Don Bradley apontou que "o templo em Jerusalém era, em certo sentido, uma casa para a arca da aliança". Com isso em mente, ele perguntou: "Como os nefitas poderiam guardar a lei de Moisés sem ter acesso à arca da aliança? [...] Algo, presumidamente notável, tinha que estar no lugar da arca" em seu próprio templo. Não é certo onde exatamente as relíquias nefitas estavam alojadas ou como seu povo as entendia. Mas as correlações entre esses artefatos preciosos e aqueles alojados na arca da aliança israelita são intrigantes.

Reconhecer que a Liahona é paralela a cada um dos objetos sagrados da arca israelita explica por que ela foi incluída entre os objetos sagrados mostrados às três testemunhas. Esses artefatos divinos foram reverenciados entre os profetas nefitas e foram mantidos e preservados como um de seus tesouros nacionais mais sagrados. Sua própria existência ajuda a estabelecer a realidade do êxodo leíta de Jerusalém. E representa significativamente a mão do Senhor ao liderar um ramo de Israel para a terra da promessa no novo mundo.

Ao explicar o motivo de apresentar os artefatos nefitas às testemunhas, o Senhor declarou: "E isso fareis para que [...] eu realize meus justos propósitos para com os filhos dos homens nesta obra" (D&C 17:4). A Liahona, em particular, tornou-se um símbolo precioso em nossa própria dispensação do evangelho. Foi adotado como o nome de uma das revistas oficiais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. E em inúmeras palestras em conferências eles tiraram

suas lições sobre como atender à revelação divina. Hoje, mais do que nunca, a realidade histórica e o poder espiritual desses artefatos divinos estão ajudando a fortalecer o testemunho e promover a obra e os propósitos do Senhor.

Leitura complementar

Don Bradley, "Piercing the Veil: Temple Worship in the Lost 116 Pages", presentación FairMormon 2012, disponível em fairmormon.org.

Robert E. Wells, "The Liahona Triad" in *A Book of Mormon Treasury: Gospel Insights from General Authorities and Religious Educators* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2003), pp. 80–96.

Hugh Nibley, "The Liahona's Cousins", *Improvement Era*, Fevereiro de 1961, pp. 87–89, 104–110.

© Central do Livro de Mórmon, 2018



Notas de rodapé

1. David Whitmer relatou em várias ocasiões que as três testemunhas viram esse objeto com outros artefatos nefitas, conforme prometido em D&C 17:1-2. Ver History, circa June 1839–circa 1841 [Draft 2], p. 25, nota de rodapé p. 79, acessado em 1 de dezembro de 2017, disponível em josephsmithpapers.org.
2. Para uma discussão sobre como a Liahona pode ter funcionado, ver Robert L. Bunker, "The Design of the Liahona and the Purpose of the Second Spindle", *Journal of Book of Mormon Studies* 3, no. 2 (1994): pp. 1–11; Robert F. Smith, "Lodestone and the Liahona", in *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1992), pp. 44–46; Alan Miner, *The Liahona: Miracles by Small Means* (Springville, UT: Cedar Fort, Inc., 2013).
3. Para um estudo enciclopédico da Liahona, ver Douglas Kent Ludlow, "Liahona", *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 829–830; Neal Elwood Lambert, "Liahona", em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Provo, UT: Deseret Book, 2003), pp. 519–520.
4. Para a etimologia de Liahona, ver "Liahona", em *Book of Mormon Onomasticon*, ed. Paul Y. Hoskisson, disponível em onoma.lib.byu.edu; Jonathan Curci, "Liahona: 'The Direction of the Lord': An Etymological Explanation", *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 2 (2007): pp. 60–67, 97–98.
5. Ver Don Bradley, "Piercing the Veil: Temple Worship in the Lost 116 Pages", apresentação de FairMormon, 2012, disponível em fairmormon.org. Ver também Gordon C. Thomasson, "Mosiah: The Complex Symbolism and Symbolic Complex of Kingship in the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 28–32.
6. Não está claro exatamente como este versículo deve ser reconciliado com 1 Reis 8:9, que afirma que não havia nada na arca, exceto as tábuas do convênio. É possível que, no tempo de Salomão, a vara de Arão e a urna contendo o maná tivessem sido removidas. Também é possível que o cajado e o maná nunca estivessem estritamente na arca, mas fossem colocados em algum lugar próximo. Pode ter havido tradições conflitantes sobre o que a arca continha. De qualquer forma, outras escrituras deixam claro que a vara e o maná estavam

- definitivamente associados às tábuas do convênio e foram colocados dentro do Lugar Santíssimo (Êxodo 16:33-34; Números 17:10).
7. Embora "coisa pequena e redonda" na Versão King James 2009 seja uma tradução imprecisa do hebraico, acaba sendo uma descrição precisa, porque também nos é dito que o maná se parecia com as sementes de coentro (Êxodo 16:31), que são conhecidas por sua forma redonda distinta. Por exemplo, o antigo texto judaico Yoma 75a explica: "O maná [...] não é comparado à semente de coentro, exceto por ser redondo".
 8. Ver Bradley, "Piercing the Veil", disponível em fairmormon.org.
 9. Para uma discussão sobre murmuração e a Liahona, ver Hugh W. Nibley, "The Liahona and Murmurings in the Wilderness", *Teachings of the Book of Mormon*, 4 vol. (Provo, Utah: FARMS, 1993), 1: pp. 208–224.
 10. Ver Êxodo 16:3, 11–15; 1 Néfi 16:18–20, 35 e 39. Ver também, Alan Goff, "Mourning, Consolation, and Repentance at Nahom", em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), pp. 92–99.
 11. Ver Bradley, "Piercing the Veil", disponível em fairmormon.org.
 12. Ver Números 17:2–3; 1 Néfi 16:29.
 13. Ver Hugh Nibley, "The Liahona's Cousins", *Improvement Era*, February 1961, pp. 87–89, 104–110; Hugh Nibley, "The Arrow, the Hunter, and the State", in *The Ancient State, The Collected Works of Hugh Nibley*, Volume 10 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1991), pp. 1–32. Para as diferentes práticas de adivinhação na Bíblia e no Livro de Mórmon, ver Amanda Colleen Brown, "Out of the Dust: An Examination of Necromancy as a Literary Construct in the Book of Mormon", *Studia Antiqua* 14, no. 2 (2016): pp. 27–37.
 14. Ênfase adicionada. Ver também W. Rolfe Kerr, "As Palavras de Cristo—Nossa Liahona Espiritual", *A Liahona*, maio de 2004, disponível em: lds.org.
 15. Ver Bradley, "Piercing the Veil", disponível em fairmormon.org.
 16. Para uma correlação entre a espada de Labão, o Urim e Tumim, o peitoral e as próprias placas, consulte Bradley, "Piercing the Veil", disponível em fairmormon.org.
 17. Nos tempos antigos e modernos, as testemunhas têm sido usadas para estabelecer a verdade de fatos importantes em processos judiciais. A lei israelita, por exemplo, estabelece a necessidade de duas ou três testemunhas em situações de julgamento (Deuteronômio 19:15). Para saber mais sobre a necessidade de testemunhas, ver John W. Welch, "Doubled, Sealed, Witnessed Documents: From the Ancient World to the Book of Mormon", em *Mormons, Scripture, and the Ancient World: Studies in Honor of John L. Sorenson*, ed. Davis Bitton (Provo, Utah: FARMS, 1998), pp. 391–444.
 18. Por exemplo, ver Mosias 1:16; Alma 37:38–46.
 19. Uma fonte útil para identificar como a Liahona foi discutida na conferência geral é o LDS Scripture Citation Index encontrado em scriptures.byu.edu. Ver também, Robert E. Wells, "The Liahona Triad" em *A Book of Mormon Treasury: Gospel Insights from General Authorities and Religious Educators* (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2003), pp. 80–96.